

A MULTIPLICIDADE DE VOZES EM SINGULARIDADES DE UMA RAPARIGA LOURA, DE EÇA DE QUEIROZ

Laiandra Paiva Lobato¹
Rosa Maria de Souza Brasil²

RESUMO

A comunicação oral baseada nesta pesquisa tem como objetivo identificar as múltiplas vozes que se manifestam na obra Singularidades de uma Rapariga Loura, de Eça de Queiroz, bem como refletir sobre as diversas concepções de mundo dos personagens que coexistem em uma sociedade materialista do século XIX, com base no conceito de polifonia. O referencial teórico apoia- se em Mikhail Bakhtin (1997), que desenvolveu o conceito de polifonia, Beth Brait (2005), que discorre sobre a relação entre ideologia e indivíduo em diálogo com as ideias de Bakhtin, e Terry Eagleton (1997), que contribuiu ao discutir e refletir sobre o conceito de ideologia na perspectiva do poder e domínio social. A abordagem metodológica adotada foi qualitativa. Os resultados indicam a presença de diferentes vozes que dialogam na narrativa, evidenciando a polifonia na obra. A voz da interdependência se manifesta na relação entre Macário e seu tio Francisco, refletindo a dependência material e econômica entre ambos e suas percepções distintas sobre o mundo. Além disso, a voz da avareza surge em diversos momentos por meio de personagens que expressam a valorização do dinheiro de diferentes formas. Por fim, identifica-se a voz e a percepção de mundo da mulher do século XIX, subordinada financeiramente a uma sociedade materialista e patriarcal, representada pela personagem Luíza, a rapariga loura. Essas vozes ou percepções distintas de mundo interagem na narrativa, compondo um discurso polifônico. Portanto, a obra de Eça de Queiroz evidencia como a sociedade materialista e hegemônica do século XIX influencia os discursos e as relações entre os sujeitos.

Palavras-chave: Discurso, Ideologia, Literatura portuguesa do século XIX, Polifonia.